



VII FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

23 Novembro 2012

LIVRO DE RESUMOS
ABSTRACT BOOK

Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

VII FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA
VII Forum of Linguistic Sharing

Livro de Resumos
Abstract Book

Lisboa
23 de novembro de 2012

Comissão Científica | Scientific Committee

Profa. Dra. Aldina Marques
Profa. Dra. Ana Maria Brito
Profa. Dra. Ana Lúcia Santos
Profa. Dra. Ana Madeira
Profa. Dra. Anabela Gonçalves
Profa. Dra. Antónia Coutinho
Profa. Dra. Armanda Costa
Profa. Dra. Carla Fernandes
Prof. Dr. Carlos Gouveia
Profa. Dra. Clara Nunes Correia
Profa. Dra. Cristina Martins
Profa. Dra. Fernanda Menéndez
Profa. Dra. Helena Valentim
Profa. Dra. Isabel Falé
Profa. Dra. Isabel Duarte
Profa. Dra. Isabel Seara
Profa. Dra. Isabel Tomás
Prof. Dr. João Costa
Prof. Dr. João Veloso
Profa. Dra. Letícia Almeida
Prof. Dr. Luís Barbeiro
Profa. Dra. Luísa Azuaga
Profa. Dra. Luísa Álvares Pereira
Profa. Dra. Maria Antónia Mota
Profa. Dra. Maria do Céu Caetano
Profa. Dra. Maria Felicidade Morais
Profa. Dra. Maria Francisca Xavier
Profa. Dra. Maria da Graça Pinto
Profa. Dra. Madalena Colaço
Prof. Dr. Manuel Célio Conceição
Profa. Dra. Maria Lobo
Profa. Dra. Marina Vigário
Profa. Dra. Nélia Alexandre
Prof. Dr. Rui Marques
Profa. Dra. Rute Costa
Profa. Dra. Susana Pereira
Prof. Dr. Telmo Mória
Profa. Dra. Teresa Brocardo
Profa. Dra. Teresa Costa

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Ana Josefa Cardoso
Bruno Fernandes
Camile Tanto
David Monteiro
Joana Batalha
Larysa Shotropa
Meire de Souza Lara
Stéphanie Vaz
Teresa Santos

VII Fórum de Partilha Linguística / VII Forum of Linguistic Sharing

23 de Novembro de 2012 / November 23rd 2012

Núcleo de Jovens Investigadores do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

PROGRAMA / PROGRAM

23 de Novembro / November 23 rd		
Salas/ Rooms	Edifício Investigação e Doutoramentos/Research and PhD Building 4.º andar/ 4th floor, sala 3 Multiusos/room 3	Edifício Investigação e Doutoramentos/Research and PhD Building 1º andar/1st floor, sala 0.06/room 0.06
09:00	Inscrições / Registration	
09:30	Conferência de abertura / Opening session <i>Processamento e Gramática em Aquisição da Linguagem</i> Prof. João Costa	
10:00	<i>Aquisição de exaustividade em crianças falantes de português europeu</i> Stéphanie Vaz	<i>Fronteiras prosódicas e desambiguação em português europeu</i> Cátia Severino
10:30	<i>Aquisição do sistema pronominal de português L2 por alunos do ensino básico em Cabo Verde: uma experiência bilingue</i> Ana Josefa Cardoso	<i>Problemas de terminologia fonética em espanhol e em português: consoantes vibrantes ou róticas?</i> Iris Rennie
11:00	<i>Topicalização e extraposição: uma análise do vocativo na estrutura sintática do português brasileiro</i> Juliana Moreira	<i>Phonological variation in la selva catalan: dialect loss or maintenance?</i> Eva Bosch i Roura
11:30	Pausa para café / Coffee break	Pausa para café / Coffee break
12:00	<i>Mecanismos enunciativos e estratégias discursivas no processo de re(construção) do ethos</i> Maria Alzira Leite	
12:30	<i>O género exposição oral académica e os processos de retextualização</i> Ana Virgínia Silva	
13:00	Almoço / Lunch	Almoço / Lunch
14:30	<i>Relações entre conhecimento explícito da língua e a competência de leitura: dependências referenciais</i> Joana Batalha	
15:00	<i>Uma proposta de tratamento lexical para nomes eventivos em PB</i> Livy Coelho	
15:30	<i>Em busca de uma caracterização para o objeto nulo no português brasileiro</i> Mirna Hübner	
16:00	<i>Comparative analysis of medical dictionaries German-Portuguese</i> Catharina Ciossek	
16:30	Pausa para café / Coffee break	
17:00	<i>Paralelismo por contraste em português europeu</i> Aida Cardoso	
17:30	<i>Inversão sujeito-verbo em frases declarativas-exclamativas do português</i> Rita Pereira	
18:00	<i>The Impersonal structures in Slovenian</i> Matic Pavlič	
18:30	Conferência de Encerramento / Ending Session <i>Língua e(m) ação: perspetivas epistemológicas e metodológicas</i> Profa. Antónia Coutinho	

Índice

- 05| *Relações entre conhecimento explícito da língua e a competência de leitura: as dependências referenciais*
Joana Batalha, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- 07| *Phonological variation in La Selva catalan: dialect loss or maintenance?*
Eva Bosch i Roura, Universitat de Barcelona, Spain
- 09| *Paralelismo por contraste em Português Europeu*
Aida Cardoso, Universidade de Lisboa, Portugal
- 11| *Aquisição do sistema pronominal de Português L2 por alunos do ensino básico em Cabo Verde: uma experiência bilingue*
Ana Josefa Cardoso, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- 13| *Comparative analysis of medical dictionaries German – Portuguese*
Catharina Ciossek, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
- 15| *Uma proposta de tratamento lexical para nomes eventivos em PB*
Livy Coelho, Universidade Federal do Paraná, Brasil/ Bordeaux I, França
- 17| *Mecanismos enunciativos e estratégias discursivas no processo da re(construção) do ethos*
Maria Alzira Leite, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
- 19| *Topicalização e extraposição: uma análise do vocativo na estrutura sintática do Português Brasileiro*
Juliana Moreira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- 21| *The Impersonal structures in Slovenian*
Matic Pavlič, University of Ljubljana, MA
- 24| *Inversão Sujeito-Verbo em frases declarativas-exclamativas do Português*
Rita Pereira, Universidade de Lisboa, Portugal
- 26| *Problemas de terminología fonética en español y en portugués: ¿consonantes vibrantes o róticas?*
Iiris Rennie, Univ. de Helsinki, Finland / Univ. do Porto, Portugal
- 28| *Fronteiras prosódicas e desambiguação em Português Europeu*
Cátia Severino, Universidade de Lisboa, Portugal
- 31| *O género exposição oral académica e os processos de retextualização*
Ana Silva, Universidade Federal de Minas Gerais Brasil
- 33| *Em busca de uma caracterização para o Objeto Nulo no Português Brasileiro*
Mirna Valverde-Hübner, Universidade de Brasília, Brasil
- 35| *Aquisição de exaustividade em crianças falantes de Português Europeu*
Stéphanie Vaz, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Relações entre conhecimento explícito da língua e a competência de leitura: as dependências referenciais

Joana Batalha

Universidade Nova de Lisboa, Portugal | Bolseira FCT

batalha.joana@gmail.com

Nas últimas décadas, vários estudos têm tentado estabelecer relações entre o conhecimento explícito da língua – ou, pelo menos, entre um certo grau de consciência sobre as propriedades formais da língua, designado por consciência linguística – e a competência de leitura. Embora muitos desses estudos se centrem sobre as fases iniciais da leitura, nomeadamente sobre a descodificação, aspetos ligados à compreensão têm também merecido a atenção dos investigadores, no sentido de se identificar formas de promover a compreensão da leitura em desenvolvimento normal e de a melhorar em casos em que há dificuldades (Cain & Oakhill 2009). A compreensão da leitura é um fenómeno complexo, que envolve diferentes capacidades: para compreender um texto, um leitor tem de realizar diferentes operações, desde o acesso ao significado de cada palavra até à construção de uma representação do texto, passando pelo processamento das frases e da sua integração em unidades de sentido, assim como pela interação com o seu conhecimento do mundo e a sua experiência enquanto leitor (Costa 1992).

Em particular, a compreensão de frases, porque fornece, em conjunto com o nível lexical, informação de base para a construção de uma representação do texto, parece assumir um papel importante para se atingir um bom nível de compreensão. A este nível, a compreensão de dependências referenciais, nomeadamente a capacidade de identificar antecedentes de pronomes, surge como um dos fatores que, segundo estudos recentes, distingue bons e maus compreendedores (Cain & Oakhill 2009). De facto, estudos em processamento da linguagem mostram que as construções referenciais, devido a uma variedade de fatores que incluem condições de ambiguidade em que várias entidades se colocam como potenciais antecedentes, a natureza da expressão anafórica, a variação da distância entre o antecedente e a anáfora e as propriedades sintáticas do material inserto entre antecedente e pronome (Costa & Luegi 2009), podem apresentar-se como construções complexas e, conseqüentemente, causar um aumento dos custos de processamento. Por sua vez, no ensino da língua materna, sabe-se que a identificação de antecedentes de pronomes é uma área de dificuldade ainda no 3.º ciclo e que pode comprometer o acesso ao

significado do texto, em especial quando se estabelecem cadeias referenciais (Duarte 2002).

Assim, face aos estudos disponíveis e a partir de investigação nossa que se encontra em curso, pretendemos apresentar uma proposta de intervenção didática para o 3.º ciclo, em que o trabalho sobre o conhecimento explícito da língua, nomeadamente a identificação de antecedentes de pronomes pessoais e demonstrativos, possa reverter a favor de uma melhoria na compreensão da leitura. Dada a escassez de materiais didáticos que visem promover as relações entre gramática e leitura, propõe-se uma abordagem inovadora que pretende tornar os alunos conscientes de estruturas geradoras de dificuldade, assim como fornecer-lhes estratégias para a resolução de problemas durante a leitura, de acordo com orientações recentes para trabalho do conhecimento explícito da língua em sala de aula (Costa *et al.* 2010).

Palavras-chave: ensino da língua materna, conhecimento explícito da língua, leitura, dependências referenciais, pronomes.

Referências

- Cain, K. & Oakhill, J. (2009). Reading Comprehension Development from 8 to 14 years. The contribution of component skills and processes. In R.K. Wagner, C. Schatschneider & C. Phythian-Sence (eds.). *Beyond Decoding. The Behavioral and Biological Foundations of Reading Comprehension*. New York: The Guildford Press.
- Costa, A. (1992). Leitura: conhecimento linguístico e compreensão. In M.R. Delgado-Martins *et al.* (orgs.) *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Edições Colibri.
- Costa, A. & Luegi, P. (2009). Complexidade linguística e processamento referencial. In Dermeval da Hora (org.). *Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN*. CD-ROM, 2127-2135. Retrieved from http://www.labpsicoling.com/investigadores/publicacoes/MariaArmanda/1_CostaLuegi2009a.pdf.
- Costa, J. *et al.* (2010). *Conhecimento Explícito da Língua. Guião de Implementação do Programa*. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.
- Duarte, I. (2002). Complexidade sintática: implicações no ensino da língua materna. In C. Mello *et al.* (coord.). *II Jornadas científico-pedagógicas de Português*. Coimbra: Almedina.

Phonological variation in *La Selva* catalan: dialect loss or maintenance?

Eva Bosch i Roura

Universitat de Barcelona, Spain

eva.bosch.roura@gmail.com

Using a variationist approach, this presentation analyzes variation between two generations of Catalan speakers from the region of La Selva, in North-Eastern Catalonia, through three phonological traits: (i) historical yodization ([λ]>[j]), (ii) the voiceless realization of intervocalic affricates ([d.ð̃]>[t.t̃]), and (iii) the distribution of mid front vowels ([e]-[ɛ]). The goal is to prove that linguistic variables are differently affected by variation and, thus, that tendencies towards dialect loss or maintenance are due to a variety of factors.

Data comes from 34 interviews carried out with informants from 17 municipalities in the region and from two different age ranges. Speakers from the youngest generation (G1, aged 20-30) were schooled in Catalan, while those from the eldest generation (G2, aged ≥60) were schooled in Spanish and, for the most part, never learned to write in their language.

As for the results, our data shows, firstly, that (i) historical yodization is a phenomenon by which segments from Latin -L̃- or -C'L- are pronounced [j] in some areas of Catalan (e.g. *fulla* ['fu.jə]), as opposed to segments from Latin L- or -LL-, where [λ] is found (e.g. *lluna* ['lu.nə]) – has almost completely disappeared from the speech of G1 speakers and is also rare among G2 speakers. Secondly, G2 speakers have a highly stable behavior concerning (ii) intervocalic affricates, and use voiceless [t.t̃] in words with the Latin segment -AT̃CU (e.g. in *viatge*, *formatge*), but maintain [d.ð̃] or the more traditional fricative [ʒ] in those with the segments -GJA or -DJA (e.g. *platja*, *mitja*). G1 speakers, on the other hand, tend to use voiced [d.ð̃] in all cases, but present a rather erratic behavior. The distribution of stressed [e] and [ɛ] ((iii)), finally, proves to be a very resistant trait, given that speakers in G1 maintain the traditional form in almost all the words analyzed, and variation here is found between municipalities, as expected (e.g. *independència* is realized [iɲ.də.pəɲ'den.sjə] in Osor, but [iɲ.də.pəɲ'den.sjə] in Anglès).

The variation observed in these items need have different explanations, for all traditional forms have a historical explanation and none of them is orthographically represented; yet, the three of them show very different behaviors. As for (i), the shift

towards standard [ʎ] may be accounted for by the fact that yodization is highly stigmatized as rural, old, and uneducated, and that a new, non-historical, Spanish-influenced form of yodization affecting all instances of [ʎ] is now found in some speakers. The behavior of G1 speakers towards (ii) can be explained by the preference of the standard variety for the voiced affricate and the recent non-traditional stigmatized voiceless realizations influenced by Spanish. Finally, the maintenance of (iii) must be related to the fact that those realizations that do not coincide with general Central Catalan belong to the traits considered characteristic of the Girona area, where Catalan is considered *well-spoken* and which would therefore allow speakers to differentiate themselves from Barcelona Catalan.

Keywords: Catalan, Phonology, language variation, dialect loss.

References

- Carrera-Sabaté, Josefina (2002). *Escola catalana i variació fonètica: una evolució del vocalisme àton a Alguaire i a Lleida*. Lleida: Pagès editors.
- Labov, William (1994). *Principles of linguistic change*. (2 v.) Oxford [etc.]: Blackwell.
- Pons i Griera, Lídia (1992). *Iodització i apitxament al Vallès: interpretació sociolingüística i psicolingüística dels canvis fonètics*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans.
- Recasens, Daniel (1996). *Fonètica descriptiva del català: assaig de caracterització de la pronúncia del vocalisme i consonantisme del català al segle XX* (2nd ed.). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans.
- Wheeler, Max (2005). *The Phonology of Catalan*. New York [etc.]: Oxford University Press.

Paralelismo por contraste em Português Europeu

Aida Cardoso

Universidade de Lisboa, Portugal

aidacard@gmail.com

O presente trabalho tem como objectivo analisar estruturas de paralelismo por contraste no debate político, em Português Europeu (PE).

Paralelismo é aqui definido como um mecanismo de coesão textual envolvendo traços gramaticais, ordem de palavras e estrutura frásica (Duarte, 2003). Na área da Prosódia, é tradicionalmente definido como um mecanismo de cópia tonal entre acentos nucleares consecutivos (Bolinger, 1989). Todavia, Wichmann (2000) assinala a existência de paralelismo entre tons diferentes e entre unidades tonais não consecutivas. Recentemente, tem-se ainda debatido a natureza gradiente ou categórica do contraste (nomeadamente em estruturas com foco, tópico contrastivo e ênfase). Assim, o contraste é associado a acentos tonais com *targets* altos alinhados com a sílaba acentuada. Considerando o PE, H^*+L e $^H^*+L$ são associados a foco (Frota, 2000) e $L+H^*$ e $^H^*$ a correcção e/ou ênfase (Viana *et al.*, 2007). Estudos para outras línguas (Braun & Ladd, 2003; Torregrossa, 2012) realçam uma maior amplitude de f_0 e valores mais elevados de pico máximo de f_0 associados a contraste.

Perante o objectivo inicial, construiu-se, com base no debate político que opôs Álvaro Cunhal e Mário Soares, em 1975, um *corpus* de estruturas de paralelismo por contraste (*e.g.*, “É evidente que nós queremos eleições, mas não queremos essas eleições.”), caracterizando-se este por estruturas gramaticais paralelas que veiculam uma proposição que nega ou restringe a aceitação do valor de verdade de uma outra proposição anteriormente veiculada no discurso e armazenada no mesmo “conjunto contextual” (Reinhart, 1982). Assim, analisaram-se correlatos fonéticos e fonológicos em 405 sintagmas entoacionais maiores e menores, dos quais 231 constituem estruturas alvo e 174 estruturas de controlo. A anotação prosódica abrangeu medidas locais (valores de f_0 dos *targets* altos e baixos nos acentos pré-nucleares, nucleares e tons-fronteira) e globais (duração, número de sílabas, valores máximos e mínimos de energia, valores máximos, mínimos e de amplitude de f_0 de cada sintagma entoacional).

Os resultados permitem destacar as medidas globais de energia e de f_0 e as medidas locais de f_0 na marcação do paralelismo por contraste. Assim, valores máximos de energia mais elevados associam-se a ênfase e valores máximos e de

amplitude de f_0 mais elevados são cruciais na marcação de contraste, como em outras línguas. Quanto aos correlatos fonológicos, os dados não mostram uma relação biunívoca entre contornos entoacionais e a veiculação de contraste, o que indica uma marcação gradiente. Ressalve-se, porém, a tendência para a realização de contraste através de acentos tonais com targets altos alinhados com a sílaba acentuada – (L+)H* (L+)^H*, ^H*+L. Finalmente, o paralelismo por contraste apresenta características de fraseamento e estratégias de paralelismo entoacional que evidenciam o papel do mapeamento sintaxe-prosódia na sua realização. A título de exemplo, saliente-se a existência de cópia tonal (contornos entoacionais ou acentos tonais idênticos) e de fraseamento semelhante, dentro de um enunciado, entre constituintes com a mesma função sintáctica.

Em suma, as características melódicas e de fraseamento do paralelismo por contraste contribuem para a produção de um discurso argumentativo coeso. Além disso, a sua realização prosódica aponta para a natureza gradiente do contraste.

Palavras-chave: paralelismo, contraste, debate político, Prosódia, Sintaxe.

Referências

- Braun, B. & D. R. Ladd (2003) “Prosodic correlates of contrastive and non-contrastive themes in German”. In *Proceedings Eurospeech*, Genebra.
- Duarte, I. (2003) “Aspectos linguísticos da organização textual”. In M. H. M. Mateus *et al.* (orgs.): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 5.ª edição.
- Frota, S. (2000) *Prosody and focus in European Portuguese*. New York: Garland Publishing.
- Viana, M. C. et al. (2007) “Towards a P_ToBI”. In <http://www.ling.ohio-state.edu/~tobi/>.
- Wichmann, A. (2000) *Intonation in Text and Discourse: Beginnings, Middles and Ends*. Londres: Longman/Pearson Education.

Aquisição do sistema pronominal de Português L2 por alunos do ensino básico em Cabo Verde: uma experiência bilingue

Ana Josefa Cardoso

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

ajgc1969@gmail.com

Este projeto visa investigar a aquisição do sistema pronominal do português como segunda língua (L2), por parte de crianças caboverdianas nas primeiras fases do ensino básico.

A recolha de dados será feita em Cabo Verde junto de duas turmas que integrarão um projeto-piloto de Educação Bilingue e outras duas turmas que terão o ensino tradicional, exclusivamente em português. Os dados recolhidos serão analisados numa perspetiva comparativa, permitindo verificar se os resultados das crianças das turmas bilingues diferem dos das turmas de controlo e se há diferenças significativas entre as turmas das escolas situadas em meio rural e das situadas em meio urbano. Assim, poderemos averiguar: (i) qual o papel das representações sintáticas da língua materna (L1) – língua caboverdiana – na aquisição da L2 e (ii) se, como se espera, o ensino bilingue permite um maior sucesso no domínio da L2. Deste estudo deverá ainda resultar uma melhor compreensão do sistema pronominal das duas línguas que inclui estruturas sintáticas e valores paramétricos claramente distintos.

Os clíticos constituem um bom campo experimental para detetar problemas com o domínio funcional, já que dependem sintaticamente da estrutura funcional da frase (na linha de Kayne, 1991). Deste modo, não é de estranhar que haja dificuldades na sua aquisição (Silva, 2008: 17).

Os dados serão obtidos mediante a realização de tarefas de produção elicitada, planeadas para testar contextos pronominais: sujeitos (realizados e nulos) e objetos (tais como reflexivos e CDOs).

A análise dos dados recolhidos servirá para a confirmação/infirmção de hipóteses científicas quanto aos processos de aquisição de L2, acesso à Gramática Universal e papel das representações de L1 na interlíngua e ainda, se ensino explícito da língua materna num contexto de ensino / educação bilingue facilita a aquisição da L2, nomeadamente no que respeita ao sistema pronominal.

Palavras-chave: sistema pronominal, caboverdiano, português, educação bilingue, interlíngua.

Referências

- Butler, Y. G. & Hakuta, K. 2006. Bilingualism and Second Language Acquisition. In Bhatia, T. K. & Ritchie, W. C. 2006. *The Handbook of Bilingualism*. Oxford: Blackwell Publishing. Pp. 114-136.
- Mateus, M. H. & outros. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pratas, F. 2004. *O Sistema Pronominal do Caboverdiano*. Lisboa: Edições Colibri.
- Silva, C. 2008. *Assimetrias na aquisição de clíticos diferenciados do português europeu*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- White, L. 2003. On the nature of interlanguage representation: Universal Grammar in the Second Language. In Doughty, C.J & M.H. Long (eds) *The Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell Publishing, Pp.19-42.

Comparative analysis of medical dictionaries German – Portuguese

Catharina Ciossek

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

catharina.ciossek@googlemail.com

Nowadays there are many different specialized dictionaries on the market; we are especially concerned with bilingual dictionaries of the medical area. But do those dictionaries really provide all the information necessary?

The aim of this paper is to show, by means of a comparative analysis of two bilingual respectively trilingual dictionaries, the importance of the provision of dictionary grammar.

The bilingual dictionaries purpose is to give information concerning two languages and to provide assistance in cases of difficulties which occur during the transfer from one language to another (Lüking, 1994: 149). Therefore an important component of a bilingual dictionary is the provision of dictionary grammar. By dictionary grammar we intend an independent component that provides grammatical information related to the lemma or equivalents occurring in the dictionary according to the authors Bergenholtz & Tarp (1995). The authors further state, that depending on the target audience specialized dictionaries should provide linguistic information in view of intended user's lexicographical needs as well as dictionary functions. Concerning user needs the authors enumerate the need for lemmata, collocations, sentence examples, encyclopedic and linguistic information etc. (Bergenholtz & Tarp, 1995: 77). The authors define the dictionary's functions as text reception, text production in the native-language as well as the foreign-language as well as the translation from the foreign language into the native language and vice versa (Bergenholtz & Tarp, 1995: 22-24).

The linguistic information is particularly important in dictionaries intended for translation and text production. That grammatical information is particularly required for bilingual dictionaries where the target language is not the user's native language because the user cannot be expected to dominate the grammar of the foreign language as well as that of his mother tongue. Therefore a dictionary grammar may either describe the grammatical irregularities or the grammatical regularities of the target language (Bergenholtz & Tarp, 1995: 178).

To come upon a practical example the two medical dictionaries were analyzed regarding the structure as well as in relation to the grammatical information. The first present reference work is the medical dictionary *Medizinisches Wörterbuch* by Nolte-Schlegel & Soler, 2004 in German-Spanish-Portuguese / Portuguese-German. The second reference work is the *Medizinisches Wörterbuch* by Oliveira, 2007 in German-Portuguese. By comparing those dictionaries, especially in respect of the provided information, the importance of the dictionary grammar will be shown.

Keywords: specialized lexicography, multilingual dictionary, comparative analysis, medicine.

References

- Bergenholtz, Henning; Tarp, Sven (1995): *Manual of specialized lexicography. The preparation of specialized dictionaries*. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins.
- Lüking, Silke (1994): Probleme zweisprachiger Fachwörterbücher der Medizin Deutsch-Englisch/ Englisch-Deutsch. In: Stephan Dressler und Burkhard Schaefer (Ed.): *Wörterbücher der Medizin: Beiträge zur Fachlexikographie*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, p. 145–165.

Uma proposta de tratamento lexical para nomes eventivos em PB

Livy Coelho

Universidade Federal do Paraná-CAPES – Bordeaux I

livyreal@gmail.com

Neste trabalho apresento a aplicação do Léxico Gerativo (LG), proposto inicialmente em Pustejovsky (1995), e refinado por Mery *et al.* (2007), aos nomes formados pelo sufixo *-ura* a partir de participípios em português brasileiro. Famoso por tentar conceber uma estrutura semântico-lexical capaz de dar conta do uso criativo das palavras e de fenômenos polissêmicos em geral, o LG, conforme proposto em 1995, sofria de duas carências principais: não possuir uma tipologia semântico-pragmática claramente definida e nem uma formalização econômica e coerente que desse conta dos *insights* trazidos por Pustejovsky através das relações entre entradas lexicais, suas estruturas internas e as ferramentas formais de combinação de itens do LG. Acredito que parte deste problema tenha sido solucionado por Mery *et al.* (2007) na medida em que a formalização e a tipologia de Pustejovsky são aproximadas ao já conhecido sistema montagoviano. Considerando a reformulação da teoria proposta por Mery *et al.* (2007), consideravelmente mais clara do que a de Pustejovsky (1995), acredito que se alcança uma perspectiva lexical bastante econômica em se tratando de fenômenos que dizem respeito à ambigüidade/vagueza.

Um fenômeno já estudado no português brasileiro e considerado como de natureza polissêmica é o comportamento de palavras formadas pelo sufixo *-ura* quando toma participípios como argumentos, como *abertura* e *tecitura*. As diferentes possíveis leituras de palavras formadas por participípios + *-ura* são aparentemente induzidas por diferentes contextos, por exemplo, em *A abertura do congresso demorou duas horas*. temos uma leitura processual de *abertura*, onde *abertura* é o processo de abrir. No entanto, em *Graças à abertura, ele pode passar.*, *abertura* é uma entidade, resultado de um processo. Real (2010), em busca de uma explicação semântica para o fenômeno, defende que há uma ambigüidade presente já no próprio sufixo *-ura* e que estas diferentes leituras não podem ser obtidas considerando as características dos participípios que o sufixo toma como argumento.

Neste trabalho, então, visito os dados de Real (2010), considerando a tipologia e o instrumental proposto por Mery *et al.* (2007), baseado em Pustejovsky (1995). Através dos mecanismos de coerção de tipo propostos no LG e de uma complexa estruturação da entrada lexical do sufixo *-ura*, é possível obter uma caracterização para o sufixo que preveja as diferentes leituras que as palavras formadas por ele

podem ter, considerando inclusive os contextos sintático-semânticos em que as palavras formadas por *-ura* aparecem. Através deste mecanismo teórico, obtemos, então, uma explicação semântica para o fenômeno sem que seja necessário postular a existência de diferentes entradas lexicais para o sufixo *-ura* ou ainda restrições exclusivamente pragmáticas que dirigissem a leitura dos significados das palavras formadas por *-ura*.

Palavras-chave: léxico gerativo, nomes eventivos, sufixo *-ura*, semântica lexical.

Referências

- Mery, B.; Bassac, C.; Retore, C. A Montagovian Generative Lexicon. In *Proceedings of FG 2007: 12 th Conference on Formal Grammar*, Dublin. CSLI Publications, 2008.
- Real, L. Morfologia Categorial: um olhar semântico sobre a morfologia. *Estudos Linguísticos* (5), Lisboa. Edições Colibri/CLUNL, 2010.
- Pustejovsky, J. *The Generative Lexicon*. Cambridge: MIT Press, 1995.

Mecanismos enunciativos e estratégias discursivas no processo da re(construção) do *ethos*

Maria Alzira Leite

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

mariaalzira35@gmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos das propriedades enunciativas, discursivas e linguísticas na constituição do *ethos*, presentes na entrevista de Dilma Roussef, no programa “Mais Você”, veiculado pela emissora de televisão Rede Globo, na semana em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

No quadro da referida pesquisa, entende-se que o estudo dos mecanismos enunciativos nos fornece pistas do processo de construção de um *ethos* construído no processo interacional. Já em relação ao estudo com os procedimentos metadiscursivos, compreende-se que estes focalizam o exercício da linguagem, como autorreflexividade do próprio dizer, para referenciar o próprio fazer, no âmbito da atividade enunciativa (Jubran, 2000). É neste ponto que se destaca uma abordagem ligada ao *ethos*. Ao dizer “algo”, enquanto forma de “autorrepresentação do dizer” (Authier-Revuz, 1998), emerge uma determinada imagem nos modos de enunciar. Há, assim, uma representação que perpassa o discurso, que possui uma forma significativa ao que é dito. Dessa forma, não se privilegia simplesmente o conteúdo desse dizer, mas, também, a imagem construída e o sentido que se pretende dar a ela. Para um quadro metodológico de análise, esclarece-se que os mecanismos enunciativos e os procedimentos metadiscursivos são aqui interpretados como ações/operações implicadas no agenciamento de vozes e na assunção de posições discursivas, inscritas na tessitura discursiva do texto com vistas à projeção de um *ethos*. A adoção desse procedimento metodológico justifica a hipótese segundo a qual, na superfície do texto, se projeta a representação de uma atuação interativa e discursiva produzida em um evento comunicativo.

Este estudo fundamenta-se em reflexões teóricas que nos permitem pensar no discurso como interação, ação e atividade, levando em consideração os estudos de linha enunciativa e discursiva (Volochinov/Bakhtin, 1990); os operadores argumentativos (Ducrot, 1977); as propriedades concernentes ao contexto de ação em que atuam os sujeitos discursivos na entrevista (Charaudeau, 2006; Jubran, 2000); nas operações metadiscursivas acentuando as marcas de interação entre entrevistado e entrevistador (Risso, 1999; Jubran, 2000); os mecanismos enunciativos (Bronckart, 2003) e, ainda, nas imagens projetadas da entrevistada (Amossy, 2005). A análise dos

fragmentos da entrevista concedida por Dilma Rouseff a Ana Maria Braga, no programa “Mais Você”, permitiu perceber que as ações de linguagem realizadas tanto pela entrevistadora quanto pela entrevistada nos fornecem pistas para flagrar os movimentos de projeção de imagens e representações dos sujeitos discursivos. Pode-se verificar, no exame dos efeitos das propriedades enunciativas e discursivas, que o sintagma “durona” vai sendo desconstruído no agenciamento dos recursos linguageiros, pois as características marcadas pelos adjetivos positivos conferidos a Dilma legitimam um determinado *ethos*. Acredita-se que os enunciados exerceram um poder sobre a interação, pois, de certo modo, definiram os tópicos e selecionaram os elementos que entraram na desconstrução do *ethos* prévio, buscando (re)construir um novo *ethos* a partir de um agir discursivo, em que são expostos papéis subjetivos exercidos pela presidente.

Palavras-chave: mecanismos enunciativos, metadiscursividade, *ethos*.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. *Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. SP., Campinas: Mercado de Letras, 2003
- Charaudeau, Patrick. *O discurso das mídias*. Tradução A. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.
- Ducrot, Oswald. *Princípios de Semântica linguística: dizer e não dizer*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- Jubran, C. C. A. S. A metadiscursividade como recurso textual-interativo em entrevista televisiva. In: Barros, K. S. M. (org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Editora da UFRN, 1999, p. 9-19.
- Volochinov, V. N. (Mikhail Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990, p. 110-127.

Topicalização e extraposição: uma análise do vocativo na estrutura sintática do Português Brasileiro

Juliana Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil | Bolsista da CAPES – Proc. nº 438711-2

julianaichs@yahoo.com.br

Estudos linguísticos que abordam diferentes aspectos das construções contendo vocativo no português consideram que este constituinte pode ser distribuído sintaticamente em três diferentes posições na oração (cf. Moreira, 2008; Carvalho, 2010; Abalada, Cabarrão & Cardoso, 2011), como nos exemplos:

- (1) Natália, seu pai tem toda razão.
- (2) Você é muito chato, Paco.
- (3) Você tem, Terezinha, um enorme coração.

Segundo os exemplos, o vocativo pode situar-se nas posições inicial, final e medial, conforme exemplificado, respectivamente, acima.

Partindo desta descrição, consideramos que as propriedades das construções contendo vocativo precisam ser mais exploradas. Observamos que há construções que apresentam um constituinte topicalizado / focalizado à esquerda do vocativo (cf. (4) e construções em que o vocativo apresenta-se na fronteira de orações (cf. (5)).

- (4) Esse livro, Elisa, o Pedro disse que leu.
- (5) O João pensou, Maria, que você tinha se machucado.

O objectivo desta comunicação é, portanto, além de descrever as particularidades, fornecer uma análise sintática às diferentes construções exemplificadas. Para tal, adotamos a proposta de Hill & Stavrou (no prelo), segundo a qual o vocativo é situado na interface entre a pragmática e a sintaxe. As autoras propõem uma concha predicativa Speech Act Phrase (SAP), à semelhança da concha lansoniana: [SAP speaker [SAP hearer] ForceP – utterance]], na qual o vocativo ocupa, mais especificamente, a posição de ouvinte, a saber, “SAP hearer”. Observamos que a construção exemplificada em (1) pode ser analisada utilizando-se esta estrutura.

A partir da observação de que constituintes topicalizados podem preceder os vocativos, as autoras supõem a existência de uma categoria discursiva, que pode contar com um traço [top], na periferia interna de SAP, a qual é comparável à periferia interna do VP (cf. Beletti, 2002). Assim, argumentamos que o tópico, sendo este um

DP, PP, AdvP ou VP/Force P, é movido para a posição de especificador desta categoria: [SAP speaker [SAP ForceP/ TopPi [SAP hearer] ForcePi – utterance]]. Utilizamos esta estrutura na análise das construções com vocativo em posição final, como o exemplo (2), nas quais ocorre a topicalização de ForceP e para as construções em que um constituinte topicalizado precede o vocativo, como é o caso de (4).

Já para as construções contendo vocativos em posição medial, como em (3) e para aquelas em que este constituinte situa-se na fronteira de orações, como em (5), é aplicável uma análise de “extraposição”. Utilizamos este termo na perspectiva que Cardoso (2010) o utiliza para a análise das relativas restritivas: “referindo a não adjacência entre duas partes de uma construção” ou, em uma perspectiva teoricamente mais comprometida “referindo-se a um tipo específico de movimento sintático”. São consideradas duas possibilidades de extraposição: uma é derivada por “stranding” (Kayne, 1994) e, outra, derivada por movimento à esquerda e apagamento (Wilder, 1995):

(6) ... antecedente_i... [t_i oração]

(7) ... antecedente ~~oração~~_i... [antecedente oração]_i

Em contexto avaliativo, o movimento é engatilhado para para a área em que expresso o ponto de vista do falante (SAP speaker).

Estas são algumas hipóteses de análise que terão de ser aprofundadas em trabalho futuro.

Palavras chave: vocativo, topicalização, extraposição, interface sintaxe-pragmática, contexto avaliativo.

Referências

- Abalada, S, Cabarrão, V & Cardoso, A. O vocativo em Português Europeu: estudo de parâmetros prosódicos em vocativos em diferentes distribuições. *Textos Seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2011.
- Cardoso, M. A. P, *Variation and Change in the Syntax of Relative Clauses: new evidence from Portuguese*. PhD dissertation. Linguistic Center of Lisbon University, 2010.
- Carvalho, A. S. A de. *Considerations on European Portuguese Vocatives*. Communication presented on the Workshop Vocative! Bamberg, 2010.
- Hill, V. & Stavrou, M. Vocatives: The speech act phrase in *How syntax meets with pragmatics*. Brill – Series: “Empirical Approaches to Linguistic Theory”. Manuscript under review.
- Moreira, J. C., *O vocativo no Português Brasileiro nos séculos XIX e XX: um estudo de mudança linguística*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

The Impersonal structures in Slovenian

Matic Pavlič

University of Ljubljana, MA

mato.pavlic@gmail.com

Abstract

In many languages there exist syntactic structures that have traditionally been assumed impersonal due to the lack of the audible 'human' subject – as illustrated in (1) for Slovene:

- (1) Avtomobil je vrglo iz ovinka.
Car_{acc-sg} is_{pres-3-sg} thrown_{ptcp-n-3sg} out bend_{loc}
'The car was thrown out of the bend.'

In Generative Grammar, Extended Projection Principle (EPP; Perlmutter 1978, Chomsky 1981) was elaborated, stating that each sentence has a subject, phonetically overt or covert.

Now, given that every sentence has a subject and that there exist inaudible arguments, we should be able to find the covert subject in examples of Slovene impersonal structures (1).

Moreover, following Burzio's (1986: 178–179) famous insight (*A verb which lacks an external argument fails to assign accusative case to the internal argument.*) the presence of the Accusative NP_{acc} in (1) casts doubt on the subject-less analysis of the impersonal structures. Because no θ -role is assigned to the external argument their subject position should be filled by an inaudible expletive.

Some inaudible elements are already proposed in Generative Grammar and I will apply some relevant diagnostics to identify them. At the same time I will show that impersonals are a subtype of transitives, related to weather structures.

*Note that Lavine&Freidin (2002) try to explain the Russian examples of (1) differently due to the fact, that they do not take Russian as (true) pro-drop language. This explanation does not seem to fit in with Slovenian, which happens to be a pro-drop language (Golden 2000).

Diagnostics: Binding and Agreement

When subject is syntactically present but phonetically unrealised, it is in fact replaced by the phonetically null pronoun *pro*. Chomsky (1981) points out that *pro* can carry different sets of features and can enter the derivation with or without the referential index – in the latter case it is a semantically null (dummy) expletive, which is typical for the weather structures. We know that only the referential subject can bind anaphora (Reinhart 1976). Therefore the unacceptability of the weather structures (2) and impersonal structures (3) containing anaphora proves that their subject lacks the referential index – and is thus null expletive *pro_{EX}*:

- (2) *Pro_{ex} dežuje na svoj_i avtomobil
pro rains_{pres-3-sg} on SELF_{refl} car_{acc-sg}
'It rains on oneself 's car.'
- (3) *Svoj avtomobil je vrglo iz ovinka.
SELF_{refl} car_{acc-sg} is_{pres-3-sg} thrown_{ptcp-n-3-sg} out bend_{loc}
'The car of oneself was thrown out of the bend.'

In Slovenian the subject and the verb establish agreement relation by matching values of their Gender, Person and Number features, respectively. The subject-verb agreement enables us to recognize the inaudible expletive in the subject position. From the weather structures we know that *pro_{EX}* induces a default verb form (Golden 2000 for Slovenian): *third person singular neutrum* (4a). The same verb form is also attested in impersonal structures (4b):

- (4) a. Pro deževalo je.
pro rain_{ptcp-n-3-sg} is_{pres-3-sg}
'It rained'
- b. Avtomobil/avtomobile je vrglo iz ovinka.
Cars_{acc-sg/pl} is_{pres-3-sg} thrown_{ptcp-n-3-sg} out bend_{loc}
'The car(s) was/were thrown out of the bend.'

Conclusion

The subject of the **weather structures** is nonreferential non-agreeing inaudible expletive *pro_{EX}*, which cannot bind anaphoric expressions. The same is true for **impersonal structures**, where neither anaphoric expressions can be bound nor is there any subject-verb agreement. Thus it is reasonable to conclude that the subject of impersonals is also an expletive *pro_{EX}*.

	Subject-verb agreement	Subject can bind anaphora
Weather structures	Default (3-sg-n)	No
Impersonal structures	Default (3-sg-n)	No

Keywords: Syntax, Pro, Expletive, Impersonal Subject, Weather structure

References

- Babby, L. H. (1980). *Existential sentences and Negation in Russian*. Ann Arbor: Karoma.
- Carnie, A. and H. Harley (2005). Existential Impersonals. *Studia Linguistica* 59 (1), 4665.
- Lavine, J. (1998). Null expletives and the EPP in Slavic: A minimalist analysis. In Ž. Bošković, S. Franks and W. Snyder (Ed.), *Proceedings of FASL6*, Michigan Slavic Publications: Ann Arbor.
- Pavlič, M. & S. Živanović (2011): *The Licenser under cover*. SinFonIJA 4: Budapest.
- Perlmutter, D. (1978). *Impersonal passive and the Unaccusative Hypothesis*. In BLS, 159-189.

Inversão Sujeito-Verbo em frases declarativas-exclamativas do Português

Rita Pereira

Universidade de Lisboa

anarita_valadas@hotmail.com

O presente trabalho pretende analisar sobretudo semântica e pragmaticamente um específico contexto de Inversão Sujeito-Verbo (ISV) do Português Europeu, tomando a ordem sintáctica em questão como causa e consequência de características semântico-pragmáticas particulares, como sejam intenções do falante ou nuances significacionais, da frase em que ocorre.

A partir de dados produzidos, é problematizado o caso, ainda não muito tratado na literatura, de frases como “*Comi eu o bolo e afinal o jantar está pronto!*” ou “*Comprou a Joana a camisola para não a usar!*” em que a ordem SVO esperada na frase declarativa simples é alterada para uma VSO que não é inocente do ponto de vista semântico porque atribui à frase um carácter simultaneamente modal e assertivo. A análise de exemplos como “*Disse-me a Joana o nome da rua e eu esqueci-me!*”, “*Gosto eu de morangos e tu não me dás nenhum*” ou “*Estudei eu tanto para só sair metade da matéria no teste!*” permite perceber que a inversão sintáctica influencia a semântica da frase porque, com a forma canónica SVO (“Eu comi o bolo e afinal o jantar está pronto”) ela seria uma mera descrição de um estado de coisas do mundo, ao passo que com a ordem VSO, e entoação exclamativa particular, ela adquire um carácter subjectivo que revela estar implícito um comentário, ou seja, a expressão de uma atitude do falante. O processo de ISV modaliza o discurso e torna estas frases espécies de comentários de vários tipos – lamentos, queixas, opiniões, juízos de valor – dependendo do contexto pragmático-situacional em que são produzidas, mas também proposições que introduzem informação nova e descrevem a situação comentada. Uma problematização do tipo de modalidade e das características assertivas que caracterizam estas frases é feita neste trabalho, atendendo à influência das propriedades sintácticas da inversão e das frases em questão. A sua estrutura complexa, cujo estatuto coordenativo ou subordinativo é também discutido, e a presença de operadores discursivos como *e* ou *para* completam, assim, a análise do significado destas frases em que a posposição do sujeito parece assistir a construção de um contraste entre duas situações, descritas por cada uma das orações, assim formando a expressão implícita da atitude do locutor, ou seja, o seu comentário.

Através da descrição dos dados é ainda questionado o estatuto pragmático das orações em que ocorre esta ISV, na medida em que ela parece atribuir-lhes

características simultaneamente exclamativas e declarativas. Ao passo que a entoação, a intenção comentativa e a dependência do contexto e da competência interpretativa do interlocutor parecem tornar estas orações exclamativas e actos de fala expressivos, o seu carácter assertivo, revelado nos factos de serem também descrições do mundo e de introduzirem informação nova no discurso, atribui-lhes propriedades declarativas.

Baseando-se na linha de estudos de contextos de inversão do Português, como os de Ambar (1992) ou Costa (2004), o objectivo deste trabalho é, então, uma análise mais profunda de um caso específico de ISV, concluindo que a ordem sintáctica invertida é, na verdade, justificada por e justificativa de questões semântico-pragmáticas que determinam o tipo de contextos oracionais e conversacionais em que se pode verificar este processo.

Palavras-chave: inversão Sujeito-Verbo, frase declarativa-exclamativa, modalidade, assertividade.

Referências

- Ambar, Maria Manuela (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português*. Lisboa: Colibri.
- Andueza, Patricia (2011). *Rhetorical Exclamatives in Spanish*. PhD Dissertation to the Graduate School of The Ohio State University.
- Costa, João (2004). *Subject Positions and Interfaces: The Case of European Portuguese*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.
- Gutiérrez-Rexach, J. (1996) "The Semantics of Exclamatives," in Edward Garrett and Felicia Lee (eds.), *Syntax at Sunset, UCLA Working Papers in Linguistics 1996*, Department of Linguistics, University of California Los Angeles, 146-162.

Problemas de terminología fonética en español y en portugués: ¿consonantes *vibrantes* o *róticas*?

Iris Rennie

Universidad de Helsinki, Finland / Universidade do Porto, Portugal

iiris.rennicke@helsinki.fi

El objetivo de esta comunicación teórica es discutir y cuestionar la terminología fonética y fonológica referente a los sonidos de “erre” (históricamente los fonemas /r/ y /r/ tanto en el español como en el portugués), tradicionalmente llamados *vibrantes* (*múltiple* y *simple*). La denominación vibrante se ha utilizado para describir articulatoriamente los dos sonidos mencionados bajo el mismo concepto de *vibración* pero también para referirse al grupo fonológico de sonidos de “erre” (ingl. *rhotics*), que se caracteriza por una gran variación de modos y puntos de articulación. Sin embargo, la dicotomía *vibrante múltiple* – *vibrante simple* parece ser exclusiva de la lingüística iberorrománica. La aclaración de la terminología es importante ya que las inconsistencias existentes dificultan la comprensión y, especialmente, la traducción de textos fonológicos y fonéticos iberorrománicos relacionados con estos sonidos.

En lo referente a la descripción articulatoria, no es fundamentado juntar [r] y [r] bajo el mismo concepto de *vibrantes* por los siguientes motivos:

- 1) Estos sonidos se difieren en la duración de sus fases de cierre. Aunque se pueden manipular las del uno para crear las del otro y realizar un test perceptivo con éxito (Martínez Celdrán & Rallo, 1995), las fases de cierre de [r] son considerablemente más cortas que las de [r] (Blecua Falgueras, 2001).
- 2) Sus mecanismos de articulación son diferentes: [r] se realiza con la ayuda del efecto de Bernoulli, mientras [r] se produce con un movimiento “balístico” (Ladefoged & Maddieson, 1996).
- 3) Es dudosa la definición de *vibración*: Martínez Celdrán & Rallo (*ibid.*) afirman que no se trata necesariamente de un movimiento repetido, “aunque se sobreentienda”. Si aceptamos el carácter repetitivo de *vibración*, *vibrante* deja de ser una denominación adecuada para [r], que consiste en un solo movimiento de golpe.

Por estos tres motivos juzgamos que [r] pueda ser llamada *vibrante* pero sigue faltando una denominación que describa adecuadamente el movimiento de “golpe” (ingl. *tap*) con que se produce [r].

Argumentamos también contra el uso de *vibrante* como denominación del grupo fonológico que consiste en /r/, /r/ y sus alófonos.

- 1) La vibrante uvular /R/ suele ser usada en la lingüística portuguesa para representar el fonema histórico /r/, pero hay indicios de que, hoy en día, las fricativas uvulares ([χ ʁ]) sean las variantes más frecuentes en el PE (Jesus & Shadle, 2005). Asimismo, en el PB la alofonía de /r/ abarca, por ejemplo, [r x ɣ h h̃], y la de /r/ en coda silábica, [r x ɣ h h̃ ɹ] (Silva, 2007). Como estos alófonos incluyen vibrantes, *taps*, fricativas y aproximantes, y como las variantes más comunes de /r/ ya no son vibrantes en las dos variedades, no parece fundamentado argumentar que exista un grupo de *vibrantes* en el portugués.
- 2) Un estudio acústico revela que la mayoría de los alófonos de /r/ y /r/ en EP son aproximantes (Blecua Falgueras, 2001), lo que tampoco fundamenta un grupo como *las vibrantes del español*.

Proponemos como solución que se emplee el término (*consonantes*) *róticas* para la referencia fonológica: es un grupo de sonidos que están conectados entre sí por relaciones de “parentesco”, o fases de cambio lingüístico y alofonía (Ladefoged & Maddieson, 1996). La ventaja de este término es que no define un modo de articulación.

Palabras clave: terminología, fonética, fonología, vibrante, rótico

Referencias

- Blecua Falgueras, B. (2001) *Las vibrantes del español: manifestaciones acústicas y procesos fonéticos*. Tesis doctoral, Departamento de Filología Española, Universidad Autónoma de Barcelona.
- Jesus, L. M. T.; Shadle, C. H. (2005) “Acoustic analysis of European Portuguese uvular [χ, ʁ] and voiceless tapped alveolar [ɾ] fricatives.” *Journal of the International Phonetic Association*, 35(1): 27–44.
- Ladefoged, P.; Maddieson, I. (1996) *The Sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell.
- Martínez Celdrán, E.; Rallo, L. (1995) “[r - r]: ¿Dos clases de sonidos?” *Estudios de fonética experimental VII*. Barcelona: PPU, pp. 180-194.
- Silva, T. C. (2007) *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9ª ed. São Paulo: Contexto.

Fronteiras prosódicas e desambiguação em Português Europeu

Cátia Severino

Universidade de Lisboa, Portugal

catiaseverino@gmail.com

Uma das questões centrais para os estudos da linguagem é perceber como o contínuo sonoro é segmentado em palavras e unidades sintagmáticas. Uma forma de abordar a questão consiste na análise do processamento de frases com ambiguidades temporárias. Sabe-se que a prosódia restringe o acesso lexical e a análise sintáctica em frases ambíguas (e.g. Christophe et al. 2004, Millotte *et al.* 2007, 2008). Apesar de haver consenso sobre o papel da fronteira prosódica de Sintagma Entoacional (IP) na desambiguação, persistem dúvidas sobre o papel de constituintes mais baixos na hierarquia prosódica – Palavra Prosódica (PW), Grupo de Palavra Prosódica (PWG) e Sintagma Fonológico (PhP) –, verificando-se divergências nos resultados entre diferentes estudos e entre diferentes línguas (e.g. Price *et al.* 1991, Li & Yang 2009). Neste trabalho, examinamos os efeitos dos constituintes prosódicos identificados para o PE na literatura – a saber, PW, PWG, PhP e IP (Frota 2000, 2008; Vigário 2003, 2010) – no processamento da ambiguidade.

Os efeitos da estrutura prosódica foram testados através de uma tarefa *off-line* – *Completion Task* (T1) – e de uma tarefa *on-line* – *Word Detection Task* (T2). Os seis tipos de contrastes prosódicos considerados são apresentados na Tabela 1. Pares de sequências homófonas foram usados para criar frases com ambiguidades temporárias, exactamente com a mesma estrutura prosódica, exceptuando o contraste de fronteira prosódica em teste. Em T1, foi pedido aos participantes que escrevessem o excerto que ouviram e o completassem como desejassem. Foram usadas as produções de um falante não ciente das ambiguidades (*naïve*) e de um falante ciente das ambiguidades (*expert*). Em T2, os participantes tiveram de indicar se as unidades lexicais alvo de ambiguidade, apresentadas visualmente sob a forma de entradas lexicais abstractas, estariam presentes ou ausentes nas frases ouvidas, tanto em contextos morfossintácticos ambíguos (*target*) como não ambíguos (control) (cf. Millotte *et al.* 2008). Nesta tarefa, foram apenas testadas as produções do falante *expert*.

Partindo da descrição prosódica do PE disponível na literatura (Frota 2000, Vigário 2003, 2009), prevê-se que haja um efeito mais forte das fronteiras de IP e de constituintes ao nível da palavra do que de PhP. Todavia, os resultados obtidos apenas confirmam parcialmente esta hipótese. Os resultados de T1 para os dois falantes

mostram uma distinção clara entre fronteiras de PW/PhP, PW/IP e PhP/ IP (Fig.1). Contrariamente, não há distinção entre interior de PW (sem fronteira) e fronteira de PWG e fronteira de PW/PWG. A única diferença entre falantes situa-se na não distinção entre PWG/PhP para a produção *naïve*. Estes resultados mostram um efeito desambiguador de IP e de PhP no PE. Quanto a T2, os resultados mostram desambiguação em todas as condições testadas (Fig. 2). Em síntese, estes resultados apontam para a necessidade de cruzamento de diferentes abordagens (*on-line* e *off-line*) no estudo do papel da prosódia na desambiguação.

Palavras-chave: Prosódia, constituintes, desambiguação, processamento.

Tabela 1_ Condição Prosódica	Exemplos de itens em teste
C1_No boundary/PWG	Gosto da pintadela _{NOBOUNDARY} que deste ao armário. Gosto da pinta _{PWG} dela neste filme espanhol
C2_PW/PWG	O miúdo foi mal _{PW} criado com os avós O miúdo foi mal _{PWG} criado pelos avós.
C3_PW/PhP	O rolo de fita _{PWG} cola ficou na secretária dela. O rolo de fita _{PhP} cola figuras pretas na parede.
C4_PWG/PhP	A toalha _{PWG} larga mancha a roupa branca. A toalha _{PhP} larga muita tinta vermelha.
C5_PWG/IP	Penso que aquele arco _{PW} colorido fica bem no jardim da Maria. Penso que aquele arco _{IP} colorido pelas crianças, está no sótão
C6_PhP/IP	Estando ausente _{PhP} o João , ficou um lugar vazio na mesa. Estando ausente _{IP} o João fazia telefonemas diários

Fig 1: 0 representa fronteira baixa; 1 representa fronteira alta.

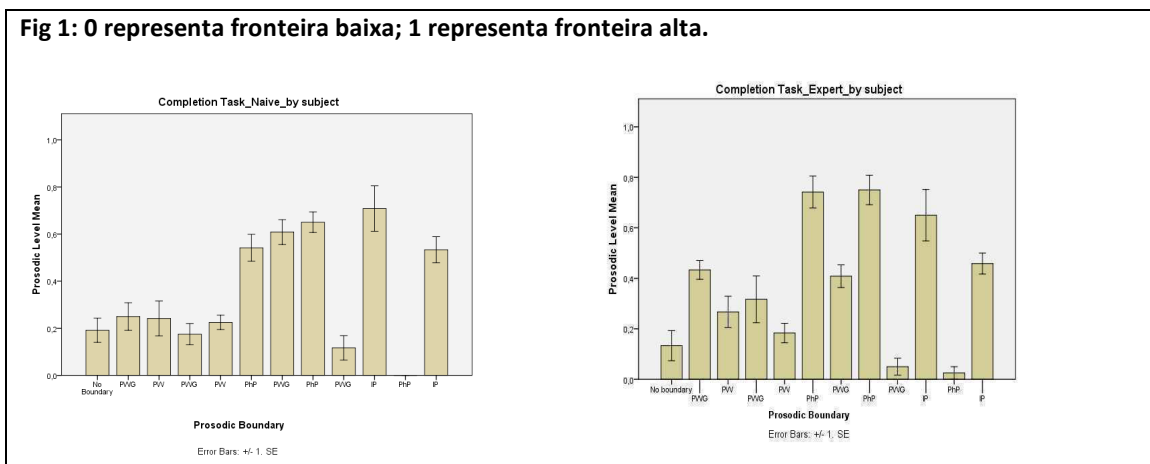
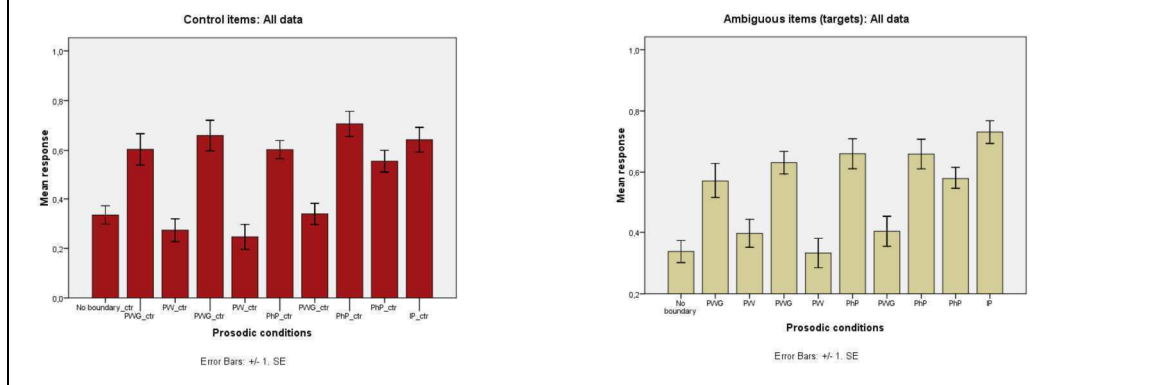


Fig 2: 0 representa fronteira baixa; 1 representa fronteira alta.



Referências seleccionadas

- Frota, S. (2000). *Prosody and Focus in European Portuguese. Phonological Phrasing and Intonation*. New York: Garland Publishing.
- Li, W., Yang, Y. (2009). Perception of prosodic hierarchical boundaries in Mandarin Chinese sentences. *Neuroscience*, 158: 1416-1425.
- Millotte, S., René, A., Wales, R. & Christophe, A. (2008). Phonological phrase boundaries constrain the on-line syntactic analysis of spoken sentences. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory & Cognition* 34: 874-885.
- Price, P. J., Ostendorf, M., Shattuck-Hufnagel, S., & Fong, C. (1991). The use of prosody in syntactic disambiguation. *Journal of Acoustical Society of America* 90: 2956-2970.
- Vigário, M. (2003). *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter.

O gênero exposição oral acadêmica e os processos de retextualização

Ana Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil | Bolseira do CNPq

anavirginials@gmail.com

A exposição oral (EO) é um gênero em que o expositor se dirige a um público de modo estruturado, transmite informações, descreve e explicita o tema da sua apresentação, a fim de persuadir o público sobre o conteúdo apresentado. (Dolz *et al.*, 1998). Esse gênero está presente em diversos campos da atividade humana, como na apresentação de projetos em empresas e em situações de ensino-aprendizagem. Na esfera acadêmica, a EO se materializa na forma de apresentação de trabalhos em eventos, de exposição didática do professor, de explicitação de conteúdos em sala de aula por parte dos estudantes, etc. Nesse último caso, a EO é, geralmente, produto da retextualização de textos teóricos (textos-base), produzidos por especialistas; bem como de textos de apoio (esquemas, resumos, etc.), dispostos em *slides* eletrônicos ou *handouts*. Produzir esse gênero oral propicia aos estudantes universitários a reflexão crítica sobre conteúdos e, conseqüentemente, a reconstrução de conhecimentos.

Este trabalho é motivado por nossa pesquisa de doutoramento – que está em fase de conclusão. O objetivo é refletir sobre a exposição oral acadêmica, por meio da discussão acerca dos processos de retextualização envolvidos na produção desse gênero. Para tanto, analisamos o desempenho de estudantes universitários de diferentes cursos de uma universidade brasileira ao produzirem EO, com base na caracterização do gênero apresentada por Dolz *et al.* (1998); e na noção de competência textual presente em Coutinho (2003). Analisamos também as operações utilizadas para a retextualização de textos-base em EO, fundamentados em Marcuschi (2001) e em Dell’Isola (2007).

Constatamos que, durante a produção do gênero investigado, os estudantes revelam dificuldades em interagir com o público-alvo, ao direcionar suas falas apenas para o professor; e também em empregar um registro de linguagem adequado ao gênero. Outro resultado observado foi o de que, em 40% das exposições analisadas, o conteúdo retextualizado não corresponde ao que é sugerido nos textos-base, o que revela problemas de compreensão desses textos, interferindo assim na produção oral.

Desse modo, verificamos que a compreensão dos textos-base é essencial para o atendimento dos objetivos da EO e para a formação crítica dos discentes. Nesse sentido, é necessário que haja o entendimento, por parte dos estudantes, que expor oralmente textos e conteúdos não se limita a uma atividade didática e sem propósitos

claros, mas exige reflexão e apropriação do papel de leitor e produtor ativos, de modo a gerar contribuições para o debate acadêmico.

Palavras-chave: exposição oral, retextualização, compreensão, conhecimento.

Referências

Coutinho, Maria Antónia (2003). *Texto(s) e competência textual*. Lisboa: FCG-FCT.

Dell'Isola, Regina L. Péret (2007). *Retextualização de Gêneros Escritos*. Rio de Janeiro, Lucerna.

Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard; Haller, Sylvie (1998). L'exposé oral. In: Dolz, J. ; Schneuwly, B. *Pour un enseignement de l'oral. Initiation aux genres formels à l'école*. Paris, ESF Editeur.

Marcuschi, Luiz Antonio (2001). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez.

Em busca de uma caracterização para o Objeto Nulo no Português Brasileiro

Mirna Valverde-Hübner

Universidade de Brasília, Brasil

mirnavalverde@gmail.com

As categorias vazias cumprem papel relevante para a teoria gerativa, na medida em que, em detrimento de uma manifestação fonológica, possuem representação mental ao ensejarem uma referência. Assim, elas corroboram a ideia de que a aquisição da linguagem não se dá por repetição dos sons ouvidos, abrindo a possibilidade para a hipótese inatista.

Nesse contexto, analisamos o objeto nulo (ON), uma propriedade que distingue o português das demais línguas românicas, apresentando manifestações distintas no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE). Enfocaremos o objeto nulo no PB, sobretudo quanto aos traços semânticos que o caracterizam.

Trataremos de duas questões recorrentes na literatura sobre o fenômeno nessa língua: i) o papel do traço de animacidade nessa caracterização e ii) a relação dessa construção com a de elipse de VP, dados os desafios de se definir as fronteiras entre os dois fenômenos tendo como base a literatura disponível.

Seguindo Goldberg (2005), que apresenta um diagnóstico para a elipse de VP nas línguas naturais e meios de diferenciá-la de uma análise em termos de argumentos nulos, como o ON, utilizando, inclusive, traços semânticos para tanto, apresentaremos uma análise para o PB, com a conclusão de que o traço de animacidade, embora relevante na caracterização do ON, aparece juntamente com o traço de especificidade, já previsto na literatura, e também com o aspecto imperfectivo, dispostos em uma hierarquia, sem prejuízo das categorias funcionais licenciadoras do fenômeno. Esse conjunto de traços, por sua vez, também servirá para se proceder à distinção entre ON e elipse de VP nessa língua.

Palavras-chave: objeto nulo, elipse de VP, traços semânticos, Gramática Gerativa

Referências:

- Cyrino, S. M. L. *O objeto nulo no Português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Londrina: Ed. UEL, 1997. Disponível para acesso em: <http://www.unicamp.br/iel/site/docentes/cyrino/Publications.htm>
- Goldberg, L. *Verb-Stranding VP Ellipsis: A Cross-Linguistic Study*. Ph.D. dissertation, McGill University, 2005. Disponível para acesso em: <http://www.lotusgoldberg.net/dissertation/Goldberg-PHD-1st-half.pdf>
- Lobato, L. M. P. Comentários a Cyrino 2000. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, V. 38, Nº 1, p. 49-69, 2003.
- Matos, M. G. A. P. *Construções de Elipse de Predicado em Português – SV Nulo e Despojamento*, tese de doutorado, Universidade de Lisboa, Portugal, 1992.

Aquisição de exaustividade em crianças falantes de Português Europeu

Stéphanie Vaz

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

stephanie.vaz@fcsb.unl.pt

Este estudo tem como principal objetivo analisar a forma como as crianças falantes nativas de português europeu adquirem os valores de exaustividade associados a três estruturas: estruturas interrogativas, estruturas clivadas e estruturas de quantificação universal.

Para as duas primeiras estruturas, foram retomados os resultados obtidos em Vaz (2010a,b). Para as estruturas de quantificação universal, foi realizado um novo estudo experimental. Em cada um dos testes, participaram 60 crianças, divididas por três faixas etárias (3, 4 e 5 anos) e um grupo de controlo de 20 adultos.

Para testar a aquisição da exaustividade em estruturas interrogativas foi aplicado um teste desenvolvido por Petra Schulz no âmbito do projeto europeu COST A33, com perguntas acerca de imagens.

Para testar se as crianças associavam às estruturas clivadas leituras exaustivas, foi construído um teste inspirado no de Heizmann (2007) que usava uma tarefa de juízo de valor de verdade. Os participantes tinham de avaliar se uma frase dita por um fantoche era adequada à imagem apresentada (picture verification task).

Para verificar a aquisição de exaustividade em estruturas de quantificação universal preparou-se uma tarefa de compreensão, através da metodologia de juízo de valor de verdade. Tal como no teste de estruturas clivadas, a tarefa dos participantes consistia em avaliar se uma frase dita por um fantoche era adequada à imagem apresentada (picture verification task).

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que existe efeito de desenvolvimento dos 4 para os 5 anos na aquisição de exaustividade nas diferentes estruturas. Embora a exaustividade pareça ser determinada sobretudo gramaticalmente nas diferentes estruturas, ela interage com aspetos pragmáticos, o que é visível no comportamento do grupo de controlo, que é por vezes mais sensível do que as crianças às condições pragmáticas da situação experimental.

Concluimos que o ritmo de aquisição da exaustividade não é idêntico nas diferentes estruturas (estruturas interrogativas simples > estruturas de quantificação universal > estruturas clivadas > estrutura interrogativas múltiplas), o que poderá

dever-se à maior complexidade associada a algumas das estruturas: as interrogativas múltiplas exigem emparelhamento, para além de exaustividade. Concluimos ainda que, embora globalmente o desenvolvimento da exaustividade em português seja comparável com o de outras línguas, há algumas diferenças entre línguas. Isto pode dever-se, por um lado, a diferenças no funcionamento gramatical das construções estudadas, mas também à própria estrutura do teste usado.

Palavras-chave: aquisição, exaustividade, interrogativas, clivadas, quantificação universal.

Referências

- Byram-Washburn. 2010. *The Exhaustivity of it-clefts as a Conversational Implicature*. CUSP.
- Heizmann. 2007. Child Acquisition of Exhaustivity in Clefts. In Caunt-Nulton & Kulatilake, Woo, eds., *Proc. of the 31st Annual BUCLD*. Cascadilla: Somerville, MA; 298-309.
- Roeper, Schulz, Pearson & Reckling. 2007. From Singleton to Exhaustive: the Acquisition of Wh-. In Becker & McKenzie, eds. *Proc. of the 3rd Conference on the Semantics of Underrepresented Languages in the Americas*: Univ. Massachusetts Occ. Papers in Linguistics 33. Amherst, MA; 87-102.
- Roeper & Schulz. 2011. Acquisition of exhaustivity in wh-questions: A semantic dimension of SLI? *Lingua* 121; 383-407.
- Van Rooij. 2004. Questions and relevance. In Bernardi, Moortgat eds. *Questions and answers. Proceedings of 2nd CoLogNET-EISNET Symposium*; 96–107.

VII FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

organização:

Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL

Com o apoio de:

